

MISSÕES  NAZARENAS

UM
MOVIMENTO
DE DEUS
ATRAVÉS
DO POVO
DE DEUS

GUIA DE SERMÃO

sermão um
**ENVIADO: PERDIDO E
ENCONTRADO**

João 20:21

INTRODUÇÃO

O primeiro sermão começa com um casal que perde a sua aliança de noivado. A história capta a ideia de algo precioso que foi perdido. As palavras de Jesus em João 20:21 também são algo precioso que a igreja hoje tem “perdido”, mas podemos “encontrá-las” novamente desvendando seu significado.

Uma palavra específica se destaca na passagem: ela é até pequena na língua Portuguesa: “assim”. Na língua original é *kathos*. Esta pequena palavra tem um impacto poderoso na conversa de Jesus com os seus seguidores. O texto nos lembra do poder desta palavra para que não percamos o seu poder em nossas vidas.

I. SOMOS ENVIADOS

- A. Jesus é muito claro em Sua direção
- B. Jesus começou o trabalho e Ele nos tem dado para que continuemos a fazê-lo
- C. As boas-novas não são somente para nós, mas para todos
- D. Há um propósito em nossa redenção
- E. Não podemos confundir o começo com o fim

II. SOMOS ENVIADOS ASSIM

- A. “Assim”, ou *kathos* em grego, significa o que parece significar
- B. Jesus nos enviou assim como o Pai O enviou
- C. Então, como Jesus foi enviado?
 1. Obedientemente – Jesus viveu em total obediência ao Pai
 2. Encarnacionalmente – Jesus veio em carne e devemos encarnar a nossa fé
 3. Empoderado pelo Espírito – O batismo de Jesus, o sopro de Jesus sobre eles em 20:21 e no Pentecoste

III. POR QUE SOMOS ENVIADOS?

- A. Para, assim como Jesus, proclamar o seu Reino em todo lugar
- B. Para fazê-lo até Jesus voltar
- C. Para fazê-lo, pois a necessidade é urgente

ENCERRAMENTO

A ilustração final mostra Jesus na frente, liderando o caminho e nos chamando para segui-Lo.

Um jovem casal estava tendo um noivado perfeito – ou quase. Eles viajaram para uma cidade famosa onde o rapaz fez a pergunta tão esperada: “Minha querida, você quer casar comigo?” A moça ficou emocionada e, com lágrimas de alegria em seus olhos, aceitou ao pedido e permitiu que seu noivo colocasse o anel de compromisso em seu dedo, mas o tamanho do anel era um pouco mais largo do que ela precisava. Eles estavam tão empolgados e felizes, que se abraçaram, riram e, quando menos perceberam, o anel escorregou do dedo da jovem, rolou no chão da praça onde estavam e caiu dentro de uma entrada de esgoto. Eles ficaram desesperados por terem perdido essa joia tão preciosa.

Eu detesto perder as coisas. Não é algo que acontece comigo com frequência, mas quando acontece me deixa muito aborrecido. Entretanto, mesmo sem gostar disso, isso acontece. As coisas se perdem. No momento há uma meia de lã solitária na minha gaveta, desejando seu par e eu culpo a secadora de roupas por esse desaparecimento.

Às vezes, até coisas grandes se perdem. Cientistas nos dizem que há satélites multi-milionários perdidos no espaço. Você consegue imaginar uma conversa do cientista com o supervisor? Há alguns anos, uma aeronave inteira foi perdida com toda uma tripulação. Como é que isso acontece? E quem ainda não desperdiçou uma hora no canal de História vendo o especial deles sobre o Triângulo das Bermudas? Gostando ou não, as coisas se perdem... até coisas importantes. Isso também aconteceu na Bíblia!

Em 2 Reis 22, enquanto o Rei Josias estava reformando o templo, o Sumo Sacerdote encontrou o Livro da Lei, que estava perdido. Quando o rei ouviu o que estava escrito, ele ficou muito abalado. Ele rasgou as suas roupas e em angústia convocou uma assembleia solene. Bem naquele lugar, o rei Josias renovou a aliança entre Deus e o povo de Deus. O que estava perdido havia sido encontrado.

O mesmo aconteceu com o jovem casal do noivado. O que foi perdido conseguiu ser encontrado. Graças ao serviço público da cidade, toda a situação foi filmada e eles conseguiram

recuperar o anel e a jovem ainda queria aceitar o pedido de seu noivo.

Em João 20 parece que Jesus foi perdido. Maria não consegue encontrá-lo. Pedro e João correm para vê-lo, mas voltam aos outros discípulos perplexos. Então, Jesus aparece, primeiro para Maria, e depois, mais tarde, para os discípulos reunidos numa sala superior. É uma cena linda que Jesus lhes traz paz, mostra as Suas feridas e eles se enchem de alegria.

Talvez tenha sido o estresse dos discípulos pelos últimos dias ou a empolgação ao ver Jesus, mas os discípulos parecem não notar algo importante que Jesus diz para eles naquela sala. Jesus tem um trabalho importante para eles realizarem, mas eles parecem não perceber essa tarefa. Concluímos isso, porque o capítulo 21 começa e Pedro e outros parecem um pouco abatidos e até retornam para a profissão que tinham antes de conhecerem Jesus – eles vão pescar.

Seria possível que nós também tenhamos perdido algo que Jesus disse? Eu li recentemente um artigo que diz que a versão bíblica em inglês, King James, usou 783.137 palavras. São muitas palavras! Não podemos ser perdoados se esquecermos uma ou duas dessas? Provavelmente, mas as palavras que Jesus usou em João 20 foram muito importantes. Assim como Jesus apareceu diante deles e mostrou Suas feridas, Ele disse: “Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio”. Ele prosseguiu e disse: “Recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, eles estarão perdoados. Se não perdoarem, eles não estarão perdoados”.

Impressionante! Jesus nos deu o poder para perdoar pecados?

Isso é algo poderoso a ser considerado. Realmente eu fico pensando se ficamos tão presos ao versículo 22 que acabamos perdendo o versículo 21. Ficamos tão radiantes com a possibilidade de termos poder para agir como Deus que perdemos o serviço humilde de sermos enviados como Jesus.

Eu acredito que a simples frase: “Assim como o Pai me enviou, eu os envio” seja o chamado de Jesus para uma vida radical do Reino. Ele nos oferece uma vocação, uma ética e um exemplo para ser imitado. Mas eu também temo que tenhamos perdido o valor dessas palavras hoje.

Ouçã novamente essas simples palavras, mas dessa vez,

abra novamente sua mente e coração. Deixe com que essas palavras façam morada na sua alma por alguns instantes.

“Assim como o Pai me enviou, eu os envio”.

Há muito a ser absorvido dessas palavras, mas deixe-me oferecer-lhe algumas coisas que parecem ser importantes hoje.

Primeiro, somos enviados. Não há nenhum erro de Jesus aqui. Ele aparece aos seus discípulos, acalma os seus medos, olha nos olhos deles e lhes aponta para onde devem ir. É claro que eles estão juntos. É claro que eles têm medo. É claro que eles estão paralizados com a incerteza do que acabaram de testemunhar e pelo que pode estar diante deles. Mesmo assim, Jesus vem diante deles nesse momento crucial e apresenta Seus planos de forma clara.

Jesus lhes dirige a levar adiante o que Ele estava fazendo. Jesus viveu para os outros e chama os Seus seguidores para fazerem o mesmo.

Eu temo que estejamos prestes a perder uma realidade importante do evangelho. Por definição, evangelho significa “boas-novas”. Ao mesmo tempo que sempre são boas notícias saber que os nossos pecados podem ser perdoados pela graça de Deus em Cristo Jesus, eu temo que muitas vezes o entendimento das “boas-novas” termine aqui... com a nossa salvação. Evangelho significa “Boas-Novas” e essas boas-novas não são somente para nós, pessoalmente: elas são boas novas para o mundo perdido. Há um propósito em nossa salvação. Não é para nos escondermos atrás de portas trancadas como os discípulos que estavam evitando o mundo exterior. É pegar cada característica de Jesus, ser cheio do Seu Espírito e nos unirmos no trabalho que Ele começou lá, continua e completará no dia em que Ele voltar. O meu medo é que temos feito do início o fim. A nossa salvação não é o fim da jornada, é o começo. A nossa salvação tem um propósito e é sermos enviados aos nossos lares, escolas, locais de trabalho e vizinhança como portadores das boas-novas – as nossas vidas vivendo “em missão” com Jesus.

Como encaixa bem aquele Valor Essencial da Igreja do Nazareno que não somos simplesmente cristãos e um povo de santidade, mas somos um povo de missão. Somos enviados.

Em segundo lugar, há uma pequena palavra em João 20:21 que carrega um peso tremendo nessa passagem. A pequena palavra “assim” (kathos) não pode ser ignorada. Uma coisa é Jesus admitir que Ele foi enviado e depois nos envia. Mas quando Jesus esclarece esse envio dizendo: “Assim como o Pai me enviou...”, Ele nos convida para considerarmos cuidadosamente como Ele foi enviado.

O evangelho de João é rico em situações onde Jesus lembra aos Seus discípulos que Ele vive em perfeita obediência ao Pai (5:19-30, 8:29, 15:9-10). Então, inicialmente, temos que receber a comissão de Jesus nesse texto com um espírito semelhante. Como os discípulos, eu também recebo as instruções de Jesus. Eu não posso ser um seguidor de Jesus e desobedecer a Sua direção, da mesma forma que Jesus não poderia viver Sua missão vivendo em desobediência ao Pai. Jesus foi obediente a vontade do Pai e eu devo também, viver em obediência a Jesus.

Também é João que de forma bela nos lembra que “a Palavra se tornou ser humano, carne e osso, e habitou entre nós”. (João 1:14, NVT). Como Jesus foi enviado? Ele foi enviado em carne. Os teólogos chamam isso de “encarnação” – uma chama de vida divina no ventre de Maria, nascido como todos nascemos, experimentando as duras realidades da vida na carne. As implicações disso são claramente vistas em João 20:21. Os discípulos são direcionados pelo Senhor ressurreto a deixar a segurança daquele quarto trancado e entrar nas duras realidades do mundo ao seu redor. Eles devem ser portadores da vida e do amor de seu Salvador em seus próprios corpos e compartilhar-los da maneira que os humanos compartilham – pessoa a pessoa, olho no olho, de coração para coração. Como é claro esse chamado para nós.

Eu amo as palavras de Eugene Peterson em sua interpretação de Romanos 1:1-2. Ele diz: “Então aqui está o que eu quero que você faça, com a ajuda de Deus: Pegue a sua vida comum e diária – o dormir, comer, ir para o trabalho e andar pela vida – e coloque isso diante de Deus como uma oferta”. Não é isso a essência de ser enviado “assim” como Jesus foi enviado? Carregamos o Seu evangelho em nós por onde vamos.

Embora há muito mais nessa pequena palavra “assim”, não podemos nos esquecer de algo essencial na maneira pela qual Jesus foi enviado, que é na presença do Espírito. Há muito debate entre teólogos nessa parte em particular da entrega

do Espírito em João 20 em como ela se relaciona com o iminente dia de Pentecoste. Eu realmente não quero entrar nesse debate; ao invés disso, eu quero enfatizar que uma coisa é clara. Jesus operou sob o poder do Espírito que foi dado a Ele no Seu batismo e devemos fazer o mesmo com as nossas “vidas enviadas”. O coração das boas-novas é que Deus não simplesmente agiu poderosamente na história para nos salvar, mas Deus providenciou o Seu Espírito para habitar em nós e nos encher de poder. Jesus os enviou como Ele havia sido enviado—sob o poder do Espírito Santo.

Então, parece claro pelas palavras de Jesus que somos enviados e que somos enviados de forma específica—assim como Jesus foi enviado. Mas para quê? Qual é o propósito de Jesus nos enviar como o Pai O enviou?

Esta é a última coisa que eu quero mencionar para você hoje. Em primeiro lugar, Jesus mesmo lembrou aos Seus discípulos que o propósito de Sua vinda foi proclamar as boas-novas do Reino em todo lugar. Como já afirmamos, as boas-novas são para todos, de toda tribo e língua, de perto e de longe. A nossa mensagem de esperança não está confinada a uma certa região ou grupo de pessoas. Uma das coisas que amo sobre ser nazareno é que desde o nosso início temos levado a comissão de Jesus a sério. Como é empolgante saber que se eu descer de um avião em qualquer continente, eu não demoro muito para encontrar pessoas chamadas de nazarenas. A nossa herança do evangelho desce diretamente desse lugar de João 20 e alcança toda nação.

Em segundo lugar, cremos que Jesus está voltando e que temos algo para fazer até Ele voltar. O trabalho sacrificial, encarnacional e empoderado pelo Espírito está estampado com a palavra “Urgente”. A nossa salvação e santificação não existem meramente para nos proteger ao ficarmos juntos, mas elas nos impulsionam a ir em direção às pessoas em nossos círculos de influência que precisam da esperança que somente Cristo pode oferecer.

Essa necessidade não é simplesmente urgente, mas contínua. As estatísticas nos mostram que 250 bebês nascem a cada minuto, todos os dias. Que pensamento surpreendente! Quem lhes contará a magnífica história de Deus? Quem os apresentará o autêntico amor de Cristo? Quem será as mãos e os pés de Jesus em suas vizinhanças, escolas e locais de trabalho?

Jesus disse: “Assim como o Pai me enviou, eu os envio”. Vamos nos fazer essa pergunta hoje. Se Jesus estivesse no meu lugar nessa vida, para quem Ele ministraria? Quem Ele ignoraria ou excluiria? Ninguém. Jesus foi enviado, porque Deus amou “...o mundo” e eu sou enviado para esse mundo com as Suas boas notícias.

ENCERRAMENTO

Uma vez eu ouvi um pastor usar uma ilustração sobre ensinar uma criança a andar. Ele disse: “Nós não enchemos a sala com objetos duros nem pontudos para depois chegar por trás da criança e empurrá-la de surpresa. Ao invés disso, nós tiramos da sala tudo o que é perigoso. Nós as apoiamos em algo sólido e depois nos movemos alguns passos para que elas cheguem até nós”. Eu ainda consigo lembrar dos primeiros passos estabados de nosso filho e uma vez que ele caiu de costas nos olhando de forma confusa. Entretanto, não demorou muito para que ele aprendesse o processo e acho que tivemos que correr atrás dele por uns 18 anos depois disso.

Não é isso que Jesus está fazendo em João 20? Jesus é o que vai primeiro. Ele é o Doador, o Sacrifício, o Crucificado, o Ressurreto. Ele emerge da sepultura e chega até os Seus discípulos estabados. Ele acalma os seus medos e os manda prosseguir. Se palavras pudessem caracterizar o ministério de Jesus, não seriam elas: “Sigam-me”?

Você e eu temos sido recipientes da obra proveniente de Jesus. Ele foi antes de nós, preparou o caminho, nos mostrou o caminho e nos deu poder para andar nele. Somos apoiados em fundações sólidas das Escrituras e das tradições da Igreja. Jesus limpou o caminho e nos convida a chegarmos a Ele, e ao fazermos isso, envolvemos o nosso mundo com as Suas boas-novas. Impressionante! Que oferta! Que aventura! Que lindo significado de nossas vidas em Cristo.

Você está um pouco nervoso? Você já tentou antes e, como uma criança pequena, tropeçou e teve uma queda difícil? Você está convencido de que não é digno? Deixe-me lembrá-lo que as primeiras palavras de Jesus em João 20 foram: “Paz esteja com vocês!” Ele foi antes de nós e preparou o caminho para nós. Ele tem feridas para provar. Podemos confiar em Suas palavras: “Assim como o Pai me enviou, eu os envio”.



sermão dois

**ENVIADO: SISTEMA DE
DISTRIBUIÇÃO**

Mateus 4:23; 9:35

INTRODUÇÃO

O início dessa mensagem é um esforço para ajudar as pessoas a começarem a entender a importância do evangelho ser tangível. Uma coisa é saber; outra coisa bem diferente é fazer algo com esse conhecimento. O comércio é uma atividade econômica comum no mundo inteiro e nos ajudará a estabelecer um pano de fundo para entendermos a ideia central da mensagem. A ideia central é que o ministério de Jesus foi caracterizado pelo ensino, pregação e cura, e que tanto a Igreja quanto nós, como indivíduos,

podemos aceitar o mesmo ministério em obediência a Jesus.

Esta mensagem é a segunda da série “Enviado”. Ela desenvolve-se sobre a ideia de “Enviado: Perdido e Encontrado” ao aprofundar a ideia de João 20:21: “Assim como o Pai me enviou...”

I. O SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE JESUS

- A. Aqui traçamos o trabalho de Jesus como descrito em Mateus 4:23 e 9:35
- B. Esses exemplos mostram como Jesus ensina, prega e cura

II. VALE PARA JESUS, VALE PARA A IGREJA

- A. Esta seção simplesmente tenta traduzir o ministério de Jesus para a vida da igreja
- B. Ao explicar o que ensinar, pregar e curar pode parecer em nossas igrejas, os ouvintes podem relacionar essa passagem ao mundo de hoje

III. VALE PARA A IGREJA, VALE PARA MIM

- A. Essa seção torna a mensagem pessoal
- B. Os ouvintes devem começar a sentir uma responsabilidade pessoal, deles mesmos, para discipular, evangelizar e mostrar compaixão

ENCERRAMENTO

A ilustração de encerramento pode ser personalizada pelo pregador para quase qualquer situação onde alguém pode parecer saber o que está fazendo, mas na realidade não ter nenhuma ideia do que fazer. Há muitas situações similares envolvendo pessoas e organizações.

○ comércio é uma atividade econômica presente no mundo todo. Ele envolve competição entre as marcas que vendem o mesmo produto e usam muita publicidade para promover vendas, especialmente nas datas comemorativas de cada país.

Entretanto, algo essencial em qualquer comércio é um sistema de distribuição eficiente, para que os produtos não fiquem parados em depósitos. Os produtos precisam chegar ao lugar onde os clientes, seus consumidores, possam encontrá-los e comprá-los. A forma pela qual os produtos serão distribuídos é essencial! E distribuição não é útil somente para o comércio.

Um professor pode ser muito inteligente, mas se ele não tiver habilidades de comunicação e não souber usar tecnologia, toda a sua inteligência vai ficar somente na sua cabeça. Ela não será “distribuída” aos alunos e eles não conseguirão entendê-lo. Um carro só funciona se o combustível for distribuído dentro dele para o que motor funcione e ele se mova.

O evangelho são as boas novas de Deus para o mundo todo. É mais do que a nossa comparação com uma atividade comercial presente no mundo, mais do que o conhecimento na mente dos sábios, mais poderoso do que qualquer coisa no mundo. Mesmo assim, sem um sistema de distribuição adequado, o evangelho fica parado no depósito dos corações e mentes dos crentes e é ineficaz na missão para a qual foi feito: a redenção do mundo.

O evangelho de Mateus é lindo. Depois de uma longa genealogia, Mateus nos conta sobre os sábios e a fuga para o Egito. Ele avança para a história de João Batista e, antes que você perceba, Jesus já está sendo batizado. O capítulo 4 esboça o tempo de Jesus no deserto, Sua pregação inaugural e o chamado dos primeiros discípulos.

Os capítulos 5 até o 7 de Mateus são o Sermão da Montanha. Nesse trecho, o mais longo registro de um ensinamento de Jesus, recebemos todos os parâmetros do reino de Deus que Jesus está anunciando. As pessoas estão fascinadas com o que esse professor rural da Galileia ensina e o que significa segui-Lo. Nos capítulos 8 e 9, parece que Jesus está numa jornada de cura. Todo lugar que Ele vai, parece que Ele está trazendo saúde e integridade para as pessoas. Mateus agrupa esses milagres em três seções, dividindo-os em momentos de ensino de Jesus.

Entretanto, Mateus tem um interesse específico. Parece que Mateus entende de logística. Ele demonstra entender que os meios de distribuição são cruciais para o evangelho. Em Mateus 4:23, Mateus resume o que estava ocupando Jesus: o ensino, a pregação e a cura. Mais tarde no capítulo 9, versículo 35, recebemos novamente um resumo quase idêntico. O que está entre esses textos são as histórias de Jesus fazendo exatamente o que eles descrevem: Jesus estava ensinando, pregando e curando.

Estudiosos bíblicos acreditam que Mateus coloca o resumo do ministério de Jesus em 4:23 e em 9:35 de cada lado do material, porque ele quer ter a certeza de que não vamos ignorá-los. É como se houvesse duas flechas apontando e destacando o ministério de Jesus— Seu sistema de distribuição.

É esse ministério que é importante para nós hoje.

Se o Sermão da Montanha é a cabeça e o coração do evangelho, então os capítulos 8 e 9 são as mãos e os pés dos evangelhos. A primeira seção nos diz o que pensar; a segunda nos diz o que fazer. Ou, na linguagem da introdução, os capítulos 8 e 9 são Jesus demonstrando o que fazer com os capítulos 5 até o 7. Em outras palavras, ao ensinar, pregar e curar, Jesus demonstra o sistema de distribuição para as boas-novas de Deus.

Como dissemos acima, o sistema de distribuição é crucial.

I. O Sistema de Distribuição de Jesus

Mateus descreve que os meios de distribuição de Jesus para o evangelho começam com o ensino. Em Mateus 4:23, Jesus fazia disso uma prática – ir para a Galileia e ensinar nas sinagogas. Devia ser impactante ouvir os Seus ensinamentos. Realmente as pessoas que O ouviam consistentemente falavam que Jesus ensinava com autoridade (7:28-29). Mas não era somente nos momentos de ensinamentos formais que Jesus influenciava. Considere o estilo de discipulado de “um a um” que muitas igrejas utilizam. Sem dúvida esse também era o modelo de Jesus. Andando em ruas cheias de poeira, dormindo sob as estrelas, misturando-se com as multidões, lidando com crises; em todos esses cenários, Jesus ensinou e apresentou um modelo do que é estar em comunhão com o Seu Pai e viver em profunda obediência. Os discípulos, na verdadeira tradição rabínica do primeiro século, apegaram-se a Jesus e penduraram-se em cada palavra e ação dEle. .

Jesus também pregou. Certamente o Sermão do Monte seria o melhor exemplo. Mateus demonstra que Jesus é o cumprimento das Escrituras e que Ele verdadeiramente é o Messias. Em Mateus 5 até 7, Jesus estabelece os parâmetros para Seu reino vindouro e chama os Seus seguidores a se alinharem com esses parâmetros. Sem dúvida, Jesus pregou em outras ocasiões também. Novamente, por toda a Galileia ele “... anunciou as boas novas do reino” (4:23, 9:35). Imagine a empolgação em ouvir o próprio Jesus proclamar “Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo” (4:17, NVT).

Não podemos ignorar Jesus curando em Mateus... realmente Mateus quase não nos dá a oportunidade de ignorar isso! Curar o enfermo e o quebrantado era essencial no ministério terreno de Jesus. Nos textos que sustentam essa abordagem, 4:23 e 9:35, Jesus estava “... curando as pessoas de todo tipo de doenças”. O próprio capítulo 9 começa com a cura de um paraplégico. Essa seção pode ser colocada em paralelo com os outros

evangelhos que apontam que um homem foi trazido por seus amigos e colocado na presença de Jesus em sua maca pelo teto do local onde ele estava. Que história! Todos precisam de amigos assim! Depois do chamado de Mateus e algum ensino sobre jejum, Jesus traz uma menina da morte e cura uma mulher com problema de hemorragia. Quem consegue esquecer a dramática cena de Mateus 9:18-26? Que poder e que compaixão Jesus encorporou simultaneamente! Dali dois homens cegos gritaram por Sua misericórdia curadora e Ele os cura juntamente com um homem possesso que não conseguia falar. Tudo isso em 34 versículos! Mateus não nos deixa ignorar que Seu Nazareno que opera milagres é, de fato, o tão esperado Messias, o próprio Filho de Deus.

Mas o que tudo isso significa para nós? Há alguma coisa aqui que seja relevante para nós hoje?

II. Vale para Jesus, Vale para a Igreja

Eu afirmo que há algo crucial para nós. No evangelho de João (14:12), Jesus disse e é famoso: “Eu lhes digo a verdade: quem crê em mim fará as mesmas obras que tenho realizado, e até maiores, porque eu vou para o Pai”. Muitas vezes eu fico intrigado com a parte do versículo que sugere que eu posso fazer algo ainda maior do que Jesus fez, que eu ignoro a parte deste versículo que é essencial para nós hoje. Jesus diz que aquele que crê nEle fará as mesmas obras que Ele tem realizado! Quem são esses crentes? Não somos nós... a igreja? E quais são as obras que Jesus estava realizando? De acordo com Mateus, elas eram ensinar, pregar e curar.

Parece claro para mim nesse versículo de João e em outros lugares em Mateus onde Jesus instrui Seus seguidores, como em Mateus 28:19, que Jesus é taxativo sobre esperar que aqueles que O seguem façam o que Ele fez. Nós somos essas pessoas. Nós somos a igreja—o instrumento de Jesus ordenado por Deus depois de Sua ascensão para a redenção do mundo. Meu ponto aqui é simples: o que valia para o sistema de distribuição de Jesus também deve valer para o sistema de distribuição da igreja. A igreja foi enviada

para ensinar, pregar e curar.

Então, de quais maneiras a igreja ensina, prega e cura?

Vamos pensar em ensino primeiro. A ideia de Escola Bíblica e pequenos grupos é vital para o ministério do evangelho, assim como estudos bíblicos, ministérios de mentoria, ministérios de jovens e crianças, podcasts e blogs. Todos esses ministérios e muitos outros representam o braço de ensino da igreja. As pregações são importantes, mas elas representam um período de tempo muito pequeno e uma seleção limitada das Escrituras no curso de um ano. É o ministério de ensino que tem o potencial de aprofundar os corações e mentes de nosso povo. Jesus claramente chama Seus seguidores para entrarem em um discipulado de vida plena e diária.

Embora cultos de adoração tenham um importante papel nesse discipulado, os seguidores de Jesus raramente são formados ou transformados somente pelos cultos de adoração. Realmente a minha experiência é que aquelas pessoas que participam de um ambiente de discipulado ou ensino são geralmente crentes mais maduros, mais apaixonados por Cristo, mais contentes em sua jornada de fé e mais prováveis de continuarem conectados à igreja a longo prazo. Quando a nossa igreja ordena diáconos, geralmente ouvimos o nosso superintendente geral dizer algo do tipo: “Tome a sua autoridade, ensine a Palavra!” Se Jesus estivesse presente em carne, eu acredito que Ele diria um profundo “Amém!” O sistema de distribuição do evangelho de Jesus foi o ensino. É o mesmo para a igreja.

Mas o ensino de Jesus não era o único método. De acordo com Mateus 4:23 e 9:35. Sem dúvida o Sermão da Montanha foi o exemplo mais poderoso da pregação de Jesus registrado no Novo Testamento. Todo pastor, em um momento ou outro, já desenvolveu uma série de sermões baseado em Mateus de 5 a 7. Ao escrever isso, pelo menos dois Grupos de Formação de minha igreja local tomaram o Sermão do Monte como material de estudo esse trimestre. Eu estou muito animado! É na pregação de Jesus que captamos a profundidade e a largura da mensagem do reino de Cristo. Nós lutamos para colocar as nossas mentes para entender as

implicações dessa mensagem contra-cultural. Qualquer tempo gasto para estudar seriamente esse sermão nos lembra que seguir a Jesus exige compromisso completo. Não há confusão sobre a exclusividade do chamado de Jesus para abraçar o Seu Reino e excluir qualquer outro reino na terra. A pregação nos oferece a oportunidade de ensaiar e reforçar o tipo de pessoa que Jesus está nos chamando para ser. É nesse ambiente corporativo que todos nós, sob o poder do Espírito Santo, coletivamente, afirmamos que o Reino que Jesus proclamou é o nosso Reino e que as pessoas ao nosso redor são nossos companheiros de jornada. Foi no ministério da pregação de Jesus que Ele pareceu lançar uma rede grande e convidar muitos a segui-Lo. Parece claro que esse método ainda é uma prática eficaz nas igrejas hoje.

Tanto ensinar como pregar parecem elementos nativos em nossas igrejas, mas esse terceiro sistema de distribuição de Jesus é um desafio para nós. De quais maneiras a igreja pode abraçar o ministério de cura de Jesus? Esta é uma ótima questão e voltaremos a nossa atenção para ela agora.

Certamente ainda cremos no poder de Deus para curar. Provavelmente, em muitas de nossas igrejas, nenhuma oração é mais feita do que a oração por cura e para socorro ao enfermo. Isso é bom e relevante. Jesus nos convidou a orar e a buscar Seu toque de cura. Porém, há algo mais para o ministério de cura da igreja? Eu quero defender que sim. Geralmente são os ministérios de compaixão e cura que ministram de forma mais imediata às necessidades das pessoas em nossas comunidades. Recentemente, a minha esposa esteve hospitalizada e isso mudou a minha perspectiva do braço de cura da igreja. Cada cartão recebido, cada ligação telefônica ou texto mostrando preocupação, cada buquê de flores e cada visita de um amigo cuidadoso parecia colaborar na sua recuperação. Era quase a mesma coisa que observar uma flor murchar voltando a viver a cada contato de compaixão vindo de nossa família cristã. Talvez não tenhamos o poder para curar em nós ou de nós mesmos, mas os atos de compaixão que mostramos e as orações de fé que fazemos, são formas pelas quais a igreja fielmente abraça o ministério de Jesus. Relembrando as palavras de Jesus em João 20:21, faz sentido então, que a igreja seja

enviada “assim” como o Pai enviou o Filho. Em outras palavras, o papel da igreja é levar adiante o trabalho de Jesus.

Anos atrás eu encontrei um analogia que pode estabelecer o passo final para o entendimento do sistema de distribuição de Jesus e as suas implicações para os dias modernos.

“Esta é uma história sobre quatro pessoas chamadas
Todo Mundo, Alguém, Qualquer Pessoa e Ninguém.
Havia um importante trabalho a ser feito,
E Todo Mundo estava certo que Alguém o faria.
Qualquer Pessoa poderia ter feito,
mas Ninguém fez.
Alguém ficou ficou com raiva disso,
porque era o trabalho de Todo Mundo.
Todo Mundo pensou que Qualquer Pessoa poderia fazer,
mas ninguém realizou o trabalho que Todo Mundo não faria.
Acabou que Todo Mundo culpou Alguém,
Quando Ninguém fez o que Qualquer Pessoa teria feito”.

-Autor Desconhecido

Eu acho que não é suficiente reconhecer que compartilhar o evangelho é trabalho da igreja. É muito fácil desviar do exemplo de Jesus e simplesmente presumir que alguém — a igreja — fará o trabalho de Jesus. Eu gostaria de nos lembrar que o trabalho de Jesus também pode ser realizado em nós, indivíduos. Você e eu temos uma responsabilidade pessoal de fazer assim como Jesus fez.

Mas como é isso? E se eu não sou um professor nem pregador? Francamente reconhecemos que não podemos curar ninguém. Como Podemos copiar Jesus e seu sistema de distribuição? Eu estou feliz por você ter perguntado.

III. Vale para a Igreja, Vale para Mim

Para começar, nos ajuda lembrar que a ideia de igreja no Novo Testamento não era muito de uma organização, mas sim um movimento. Ecclesia é a palavra grega que mais é traduzida como igreja no Novo Testamento (Veja Mateus 16:18), e movimentos são ações de pessoas. Considere que o evangelho seja um movimento das bases para os propósitos de Deus. Um guru em discipulado, Bill Hull, sempre diz que o evangelho “Pense nas pessoas e não nos prédios”. O meu ponto é que a igreja é feita de pessoas. Se o evangelho for adiante, será porque pessoas, não uma organização, leva esse chamado e mobiliza. Nós, você e eu, somos enviados. Nós somos, no final das contas, o sistema de distribuição para as boas-novas.

Não é professor? Tem certeza? Você tem filhos? Você é amigo de alguém? Você tem colegas de trabalho ou de time? De alguma forma, todos nós somos professores. Cada um de nós provavelmente pode lembrar de um tempo quando fizemos o nosso melhor para ajudar alguém a entender alguma coisa que amamos. Já ensinamos algumas notas de violão para um colega de quarto; já criticamos uma jogada esportiva de algum amigo e tentamos ajudar; já ensinamos álgebra a algum amigo. Em todos esses casos, assumimos o papel de professor, mesmo que não tenhamos sido classicamente qualificados. E se fizéssemos a mesma coisa com o evangelho? E se uma parte essencial de ser enviado não ser qualificado, mas, ao invés disso, estar disponível? E se repensássemos o ensino não muito como uma palestra numa sala cheia de cadeiras enfileiradas com alunos interessados, mas pensássemos em uma xícara de café com um amigo ao mesmo tempo que compartilhamos a nossa vida em Cristo? E se as pessoas que já estão em nossas vidas forem as pessoas para as quais Jesus está nos mandando? Nesse sentido, não conseguimos abraçar o ministério de ensino de Cristo em nossas próprias vidas? Não conseguimos nos ver no sistema de distribuição de Cristo?

Não é pregador? Justo. Um dos medos mais profundos que as pessoas têm é de falar em público. Eu li uma

pesquisa recentemente sobre os maiores medos das pessoas e falar em público veio antes do medo da morte! E se considerarmos que a essência da pregação é a mesma que Jesus colocou nos textos de Mateus 4:23 e 9:35? Jesus estava simplesmente proclamando as boas-novas do que Deus estava fazendo. E se entendêssemos que pregar não é tanto preparar a exegese de um texto da Bíblia, mas decidíssemos que o nosso trabalho fosse ser um arauto ou proclamar os lugares e os exemplos do reino de Jesus em ação? E se simplesmente decidíssemos chamar a atenção para o reino dos céus no meio de nossa vida diária e determinássemos mostrar isso de forma mais clara para as pessoas perto de nós? Isso é pregar? De certa forma sim. E se adicionássemos a isso uma paixão real por ver pessoas sem esperança descobrirem a esperança que temos encontrado em Jesus? Em outras palavras, se cultivássemos em nossas próprias vidas uma paixão real por evangelismo? Isso captaria a essência do que Jesus está pedindo de nós independentemente de nossas profissões? Eu acho que sim.

Não é alguém que cura? Nem mesmo um médico ou uma enfermeira? Então você está isento do trabalho de cura de Jesus e da igreja? Vai devagar. E se o trabalho do Espírito de Deus na vida do crente for um trabalho de amor? E se pelo poder do Espírito de Deus você pedisse para Jesus nutrir dentro de você um coração de compaixão? E se Jesus te desse esse coração de compaixão e você começasse a ver o mundo através dele? Seria possível que as ações que surgem desse coração de compaixão pudessem de fato ser um meio de cura? Eu sempre digo que um dos melhores remédios que a igreja pode oferecer é uma refeição saborosa. Recentemente, as entregas de comida em nossa casa na recuperação da minha esposa foram um meio da graça de Deus para nós. Você consegue limpar um quintal? Sentar com um amigo enquanto alguém importante para ele está passando por uma cirurgia? Você pode organizar um rodízio de entrega de comida? Você pode dar dinheiro para ajudar a pagar

por um poço em um lugar distante? Todas essas coisas não seriam expressões de compaixão e não trariam, de alguma forma, um sentimento de cura? Elas são... e elas trazem.

A minha experiência é que eu vejo esses dons em ação no povo de Deus. Pelo seu valor, eu sempre os vejo nessa ordem específica: a compaixão leva ao evangelismo que leva ao discipulado.

Se verdadeiramente somos enviados “assim” como Jesus foi enviado, então devemos viabilizar seu sistema de distribuição também.

ILUSTRAÇÃO DE ENCERRAMENTO:

Quando eu era jovem, fiquei muito desengonçado e muito alto, até que alguém me deu uma bola de basquete e sugeriu que eu jogasse. Eu amava outro esporte, o beisebol, mas já que a pessoa que me deu a bola era o meu pai, eu aceitei. Comprei uns calçados legais e uma roupa que valorizasse meus músculos. Aparecemos na escola onde os jogos aconteceriam e fui apresentado ao treinador e aos outros jogadores. Como eu nunca tinha assistido muito basquete e muito menos havia jogado, eu fiquei bem confuso. O treinador me disse para guardar um menino e eu fiquei perto dele. Eu o seguia para todo lugar... até quando a bola era nossa! O pobre menino estava desnutrido e eu totalmente sem noção. Foi uma temporada difícil, para dizer pouco. Eu tinha a aparência e as ferramentas certas, mas eu não fazia a menor ideia do que deveria ser feito na quadra. E não é assim que às vezes nos sentimos em relação ao evangelho, se formos totalmente sinceros? Somos crentes, somos da igreja, temos o jeito e o Espírito claramente nos equipou, mas nós ainda não sabemos o que deveríamos estar fazendo. Vamos pegar as sugestões de Jesus, cujo ministério foi caracterizado pelo ensino, pregação e cura. Nós somos enviados como ele foi enviado. Você e eu somos o sistema de distribuição do evangelho que foca na compaixão, evangelismo e discipulado.

MISSÕES  NAZARENAS

“Assim como o Pai me enviou, eu os envio”.

JOÃO 20:21

Descubra como você pode
UNIR-SE AO MOVIMENTO
visitando

nazarene.org/missions